

## Ligações minerais em Moçambique devem fazer parte de uma estratégia de industrialização ancorada no sector dos recursos



Creditos: Brasil de Fato

**A**pós a conclusão do estudo em três (3) países, nomeadamente Moçambique, Uganda e Níger, sobre “Construção de Ligações Baseadas em Minerais: Lições em Três Países Africanos”, a Third World Network Africa (TWN) realizou uma série de análises do documento em cada um dos países. Os estudos realizados a partir de casos

de Moçambique, Uganda e Níger procuram avaliar os progressos registados na construção de ligações mineiras e diversificação, e as principais lições desde o lançamento da African Mining Vision (AMV), há 10 anos.

O principal objectivo é produzir uma visão geral do nível de alcance das políticas, leis e práticas para a construção de ligações de

base mineral e diversificação económica nos três países selecionados, e as questões e lições emergentes. Em Moçambique, a facilitação da reunião de validação esteve a cargo do Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) e teve lugar no dia 20 de Agosto. O encontro visava envolver diferentes partes interessadas, desde Governo, académicos e sociedade civil, para analisar o documento, com um foco particular nas suas conclusões.

O **Professor Adriano Nuvunga**, comentador do estudo, enfatizou a importância da Visão Mineira Africana para a transformação das economias africanas. Entretanto, nota que no contexto moçambicano este instrumento não é amplamente disseminado e está desalinhado das políticas públicas. Em relação às ligações, defende que um dos grandes problemas em Moçambique é a continuação de uma visão de uma economia extractiva, sem uma perspectiva desenvolvimentista para o sector dos recursos minerais. Citando o caso da petroquímica sul-africana Sasol, o Professor Nuvunga afirma que todo processo de industrialização que se desenvolve é, na verdade, uma industrialização para facilitar a exportação, não uma industrialização focada no desenvolvimento. E alertou que há um grande risco de a mesma tendência repetir-se nos projectos da Bacia do Rovuma.

Na verdade, o que se passa no sector de minérios é ainda mais problemático e reflecte melhor a ideia de um extractivismo centrado nas elites e sem qualquer tipo de ligação. As elites continuam com as licenças, as multinacionais vêm com todo equipamento e maquinaria, instalam-se, produzem e vão vender nos mercados asiáticos e ocidentais. Devido a estas e outras razões, tendo em consideração as evidências apresentadas no estudo sobre as oportunidades para a construção de ligações através do deslocamento de importações, a conclusão de que Moçambique tem um progresso muito limitado não é surpreendente.

O estudo apresentado pelo Pesquisador Paul Jordan destacou a importância da African Mining Vision e apontou as diferentes possibilidades de ligações. Embora o estudo seja focado nas ligações a montante e a jusante, também apresenta exaustivamente as principais oportunidades de ligações, nomeadamente ligações fiscais, ligações de infra-estrutura, ligações de conhecimento e ligações laterais.



*Na verdade, o que se passa no sector de minérios é ainda mais problemático e reflecte melhor a ideia de um extractivismo centrado nas elites e sem qualquer tipo de ligação. As elites continuam com as licenças, as multinacionais vêm com todo equipamento e maquinaria, instalam-se, produzem e vão vender nos mercados asiáticos e ocidentais.*

Intervindo igualmente na qualidade de comentadora, **Epifânia Langa**, Pesquisadora e Doutoranda em Estudos de Desenvolvimento pela Universidade de Cambridge, olhou para a sugestão que o estudo apresenta, designadamente sobre a necessidade de criar economias regionais, tendo defendido que “a questão fundamental é como nós integramos as nossas economias e os nossos recursos”. Apesar de concordar com a ideia de que é preciso pensar regionalmente, a Pesquisadora defende que o estudo deve incluir ou pelo menos trazer à tona a discussão sobre como lidar com as diferenças drásticas em termos de capacidades industriais e tecnológicas entre os países na exploração dos recursos.

“Moçambique, em particular, tem ao nosso lado um gigante que é a África do Sul, que é neste momento o maior beneficiário a nível de África dos recursos naturais de Moçambique e não só. Quando se fala de uma negociação com a África do Sul, por exemplo, a questão central é em que medida a África do Sul estaria interessada num acordo dessa natureza com Moçambique, num contexto em que o estágio actual beneficia a África do Sul e esta continua a ter custos muito mais baratos de manter as suas empresas em Moçambique e que trazem os produtos já prontos para Moçambique”, explicou.

Portanto, a discussão dos critérios das ligações deve ir para além da criação economias de escala. Isto é, o debate deve, por um lado, discutir como é que efectivamente empresas sul-africanas podem se estabelecer em Moçambique para adicionar valor localmente e, por outro, reflectir sobre como criar centros de apoio industriais que vão permitir que Moçambique use os recursos naturais para criar ligações com base em minerais, mas também tenha ligações para a agricultura, infra-estruturas e outras indústrias.



*Apesar de concordar com a ideia de que é preciso pensar regionalmente, a Pesquisadora defende que o estudo deve incluir ou pelo menos trazer à tona a discussão sobre como lidar com as diferenças drásticas em termos de capacidades industriais e tecnológicas entre os países na exploração dos recursos.*

Para **Michael Sambo**, Pesquisador do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), as ligações são importantes e é importante discuti-las. Contudo, mais importante ainda é discutir a fundo como operacionalizar tais ligações, reconhecendo os problemas que existem, desde problemas institucionais e questões de capacidades limitadas. Apesar de se enfatizar a importância das ligações regionais, “numa perspectiva de desenvolvimento de um País como Moçambique, que é subdesenvolvido, precisamos também de ligações internas para possibilitar melhores condições de desenvolvimento inclusivo”.

Ainda a propósito das ligações regionais, Sambo nota que em termos de comércio, praticamente todo comércio com a SADC é um comércio com a África do Sul, por isso questiona-se: “O que isso significa em termos de processos para a integração regional se é verdade que o comércio com o resto da África é praticamente nulo? Como reflectir sobre isso no âmbito da Africa Continental Free Trade Agreement? Que impactos, por exemplo, a adesão de Moçambique e ratificação deste protocolo pode ou não trazer para a mineração e esse desenvolvimento de ligações? Há perspectivas de aumento de ligações inter-regionais a nível de África por causa da ratificação deste processo?”

“Quando se exalta a localização estratégica de Moçambique, a sua extensa faixa costeira, o objectivo deve ser o de evitar que Moçambique esteja mais na posição de importador para revender na região. Deve se olhar para a possibilidade de Moçambique produzir, e na Visão Mineira Africana, já está claro que é isso que nós precisamos, produção e diversificação da base produtiva”.



*Apesar de se enfatizar a importância das ligações regionais, “numa perspectiva de desenvolvimento de um País como Moçambique, que é subdesenvolvido, precisamos também de ligações internas para possibilitar melhores condições de desenvolvimento inclusivo”*

**Inocência Mapisse**, Pesquisadora do Centro de Integridade Pública (CIP) e membro da Plataforma da Sociedade Civil para a Indústria Extractiva (PIE), defendeu a necessidade de existência e maior divulgação de dados geológicos para que se saiba quanto é que o País detém em termos de volume de recursos. Na sua perspectiva, sem dados credíveis sobre aquilo que se tem como recursos é difícil que os passos seguintes sejam dados com qualidade. Por exemplo, sem informação coerente sobre o volume de produção é difícil depois de se ter o volume de receitas projectado ou que esteja próximo daquilo que é o potencial para o Estado e isso pode comprometer aquilo que se esperava em termos de contribuição de um determinado projecto.



Para **Jordão Matimula Júnior**, Coordenador da PIE, o estudo espelha os aspectos fundamentais do País. Entretanto, considera que há elementos fundamentais que devem ser considerados quando se fala das ligações baseadas em minerais para o desenvolvimento. Um desses elementos está ligado ao facto de, durante muito tempo, a estratégia governativa ainda estava centrada na redução da pobreza e o vector para a redução da pobreza não era o sector da indústria extractiva. "Isso fez com que os aspectos centrais do País não se centrassem numa indústria transformadora, porque para fazermos as ligações, uma das coisas fundamentais para dinamizar a economia em África, é a indústria transformadora de que Moçambique não dispõe". Matimula defende ainda que, apesar de ter havido progressos significativos na elaboração de políticas e estratégias, "as práticas do dia-a-dia desencorajam qualquer desenvolvimento que possa vir a existir".



Reagindo aos diferentes comentários, **Yao Grahamm**, da TWN Africa, começou por clarificar o âmbito do estudo. Nas suas palavras, o estudo surge como uma forma de destacar a importância da Visão Mineira Africana, particularmente em torno da questão de como fazer dos minerais a parte central da transformação e integração africana. As políticas em África têm sido consistentes com o conselho do Banco Mundial aos países africanos de que eles devem se concentrar na criação de um ambiente propício para os investidores, ao mesmo tempo em que obtêm sua parte das receitas. Assim, defende a necessidade de colocar a criação de ligações com base em minerais e diversificação económica no centro das políticas.





## INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Américo Maluana

**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Ildio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, e Ligia Nkavando  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

### PARCEIRO PROGRAMÁTICO



### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

